



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (PENEE)**

**MONOGRAFIA**

**Impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo de alunos entre 06-10 anos de idade:  
Estudo de caso do aluno OXZ na Escola Primária Nossa Senhora do Rosário**

Odete Carlos Chaúque

Maputo, Maio de 2024



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (PENEE)**

**Impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo de alunos entre 6-10 anos de idade:**

**Estudo de caso do aluno OXZ na Escola Primária Nossa Senhora do Rosário**

**Local de estudo:** Escola Primária Nossa Senhora do Rosário.

**Supervisor:** Mestre Marcelino Sinete Pangaia.

Odete Carlos Chaúque

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.

Maputo, Maio de 2024

## DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso \_\_\_\_\_

(Mestre Jacob Xerinda)

Presidente do Júri \_\_\_\_\_

()

Oponente \_\_\_\_\_

()

Supervisor \_\_\_\_\_

(Mestre Marcelino Sinete Pangaia)

**Maputo, Maio de 2024**

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Odete Carlos Chaúque, declaro por minha honra que esta monografia que apresento à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, nunca foi apresentada, na sua íntegra, em nenhuma outra instituição para a obtenção de qualquer grau. A mesma é resultado da investigação e pesquisa por mim feita, estando indicadas no trabalho e nas referências bibliográficas, as fontes usadas.

A candidata

---

Odete Carlos Chaúque

Maputo, Maio de 2024

## **Dedicatória**

*Ao meu pai Carlos António Chaúque (em memória), pois estou convicta de que onde quer que ele esteja se orgulha da filha que me tornei, e em vida tenho certeza de que esse teria sido o ensinamento sobre trilhar a vida académica.*

## **Agradecimentos**

À Deus em primeiro lugar, sem Ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

Ao meu Pai Carlos António Chaúque (*em memória*), e à minha querida mãe Peninha Muine Ubisse, minha infinita gratidão pelo apoio incondicional, pois, sem o seu apoio não teria conseguido completar esta jornada.

Ao meu supervisor, mestre Marcelino Sinete Pangaia, que me guiou durante toda trajectória do trabalho de conclusão de curso, obrigada pela dedicação e tempo despendido em meu auxílio na realização da pesquisa.

Ao meu companheiro, amigo, marido Gabriel Valentim dos Santos Piriquito, muito obrigada pelo apoio e companheirismo durante todo o percurso académico.

Aos meus filhos Denilson Aidane Momade e Dayane Gabriel dos Santos, sem vocês não teria força suficiente para trilhar esse caminho, a vossa existência fez de mim uma mulher firme e corajosa.

Os meus sinceros e profundos agradecimentos a todos docentes desta instituição de ensino que com os seus ensinamentos tornaram a minha formação académica possível, aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma difícil etapa da vida académica.

## **Abreviaturas, Acrónimos & Siglas**

<b>EE</b>	Encarregado de Educação.
<b>FACED</b>	Faculdade de Educação.
<b>OXZ</b>	Sigla escolhida aleatoriamente para representar o nome da criança.
<b>PEA</b>	Processo de Ensino e Aprendizagem.
<b>PENEE</b>	Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.
<b>PF</b>	Professora.
<b>SNE</b>	Sistema Nacional de Educação.
<b>UEM</b>	Universidade Eduardo Mondlane.

## **Resumo**

Esta pesquisa foi realizada na Escola Primária Nossa Senhora do Rosário e teve como principal objectivo, compreender o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ. Para a sua prossecução, recorreu-se a abordagem de pesquisa qualitativa, baseado no procedimento de estudo de caso e pesquisa bibliográfica, através do uso da entrevista, do tipo semi-estruturada e observação sistemática dirigida a professora e ao encarregado de educação da criança OXZ, onde os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Quanto aos resultados, no histórico familiar, a vida do aluno OXZ foi marcada por eventos como o conflito dos pais pós-concepção, morte dos pais, ida turbulenta da criança a escola, e a adaptação no seio familiar. Em relação ao desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ, constatou-se aspectos marcantes, como o ritmo de aprendizagem relativamente lento, desconhecimento de objectos usados no contexto do PEA, fraco desempenho escolar e capacidade de expressão reduzida. Quanto ao impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ, a professora considera como negativa, apresentando aspectos cruciais, como a baixo auto-estima e autoconfiança do OXZ, dificuldades de concentração e aprendizagem, redução da motivação intrínseca e prejuízo na relação com os professores e colegas.

**Palavras-chave:** afectividade, desenvolvimento cognitivo.



## **Abstract**

This research was carried out at the Nossa Senhora do Rosário Primary School and its main objective was to understand the impact of affectivity on the cognitive development of the OXZ student. For its continuation, a qualitative research approach was used, based on the case study procedure and bibliographical research, through the use of semi-structured interviews and systematic observation, directed at the teacher and the person in charge of the child's education OXZ , where the data were analyzed using the content analysis technique. As for the results, in the family history, the life of the OXZ student was marked by events such as post-conception parents' conflict, parents' death, the child's turbulent going to school, and adaptation within the family. Regarding the cognitive development of the OXZ student, remarkable aspects were observed, the relatively slow pace of learning, lack of knowledge of objects used in the context of the PEA, poor school performance and reduced ability to express themselves. As for the impact of affectivity on the OXZ student's cognitive development, the teacher considers it negative, presenting crucial aspects, such as low self-esteem and self-confidence in OXZ, difficulties in concentration and learning, reduced intrinsic motivation and impaired relationships with peers. teachers and colleagues.

**Keywords:** affectivity, cognitive development.

## Índice

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Problema de pesquisa.....	2
1.3. Objectivos da pesquisa.....	4
1.3.1. Geral.....	4
1.3.2. Específicos .....	4
1.4. Perguntas de pesquisa .....	4
1.5. Justificativa .....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA .....	6
2.1. Conceptualização .....	6
2.2. Teorias de desenvolvimento cognitivo .....	7
2.2.1. Teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget .....	7
2.2.2. Teoria de desenvolvimento cognitivo de Wallon .....	9
2.2.2.1. Principais leis de desenvolvimento em Wallon .....	9
2.2.3. Relevância da Afectividade na aprendizagem .....	11
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	13
3.1. Descrição do local do estudo .....	13
3.2. Tipo de pesquisa .....	14
3.2.1. Quanto a natureza .....	14
3.2.2. Quanto aos objectivos .....	14
3.2.3. Quanto a abordagem .....	14
3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos.....	14
3.5. Descrição dos participantes.....	15

3.6. Técnicas e instrumento de recolha de dados.....	15
3.6.1. Entrevista semi-estruturada.....	15
3.6.2. Observação.....	16
3.7. Tratamento dos dados .....	16
3.8. Aspectos éticos.....	16
3.9. Limitações.....	17
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS .....	18
4.1. Histórico familiar do aluno OXZ.....	18
4.2. Desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ.....	21
4.3. Impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ.....	23
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	26
5.1. Conclusões .....	26
5.2. Recomendações.....	26
Referências Bibliográficas .....	28
Apêndice 1: Termo de consentimento informado.....	31
Apêndice 2: Guião de entrevista.....	34
Apêndice 3: Grelha de observação .....	35
Anexo 1: Credencial .....	36
Anexo II: Organograma da Escola Nossa Senhora do Rosário .....	37
Anexo III: Corte frontal e pátio da Escola Primária Nossa Senhora do Rosário.....	38

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

A presente monografia surge no âmbito da realização do trabalho de culminação de curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais (PENEE), na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e se propõe a debruçar sobre o tema “Impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo de alunos entre 6-10 anos de idade: Estudo de caso do aluno OXZ na Escola Primária Nossa Senhora do Rosário”.

### **1.1. Contextualização**

O desenvolvimento cognitivo é um processo complexo, e que se desenrola através da interacção de diversos factores. Aquando do desdobramento desse processo, existem alguns aspectos importantes que devem ser tomados em conta, sendo que um deles está relacionado as relações interpessoais, concretamente a afectividade.

De acordo com Leite (2012), nosso dia-a-dia é composto por atitudes que são mediadas pelo afecto, no entanto, o afecto não está relacionado apenas a questões positivas, como o amor, mas também a questões negativas. Na visão de Giacomini e Hutz (1988), citados por Silva e Souto (s/d), o afecto positivo reflecte o quanto uma pessoa está se sentindo entusiástica, activa e alerta, enquanto o afecto negativo é uma dimensão geral da angústia e insatisfação, o qual inclui uma variedade de estados de humor aversivos, incluindo a raiva, culpa, desgosto e medo.

A partir da premissa anterior, Silva, *et al.* (2021), considera que todos os indivíduos, independentemente da idade são afectados por elementos externos que provocam sensações internas, daí ser fundamental que na primeira infância seja dada a importância necessária a afectividade no processo educativo. Em palavras mais simples, este considera a afectividade, um elemento inesperável do desenvolvimento do aluno, assim como do processo de ensino e aprendizagem.

Define-se por afectividade, o elemento psíquico que aparece com anseios e que acende sentimentos.

Na visão de Arantes (2002), pensar e sentir são acções indissociáveis. Por isso, no trabalho educativo quotidiano não há uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional, pois os alunos e as alunas não deixam os aspectos afectivos que caracterizam sua personalidade do lado fora da

sala de aula quando estão interagindo com os objectos de conhecimento, ou então, não deixam ocultos seus conhecimentos, afectos e relações interpessoais enquanto pensam.

Diante disso, Damásio e Le Doux (2000) citados por Arantes (2002) demonstraram e apresentaram em seus estudos, fortes evidências de que os fenómenos cognitivos e afectivos são indissociáveis. Esses sugerem que os pensamentos e os sentimentos são parecidos e ambos são gerados por processos inconscientes e que a influência das emoções sobre a razão é maior que a influência da razão sobre as emoções.

Nessa perspectiva, mostra-se pertinente compreender a importância da afectividade no processo de desenvolvimento, com enfoque para educação, na medida em que o educador poderá visualizar as necessidades individuais dos alunos, procurando formas de ajuda-los, evitando que interfiram de forma negativo no processo de construção de conhecimentos (Silva & Souto, s/d).

## **1.2. Problema de pesquisa**

O impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo dos alunos tem sido objecto de estudo em diversos contextos globais. Na Europa, pesquisas realizadas na Finlândia destacam que um ambiente escolar afectivo e de apoio promove o engajamento acadêmico e a motivação dos alunos, melhorando o desempenho cognitivo (Korpela, Kallio & Rantanen, 2019). Os resultados mostram que a relação positiva entre professores e alunos é crucial para o sucesso educacional.

Nos Estados Unidos, estudos indicam que a afectividade e o suporte emocional dos professores estão directamente relacionados ao desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico dos alunos (Jones & Doolittle, 2017). A pesquisa revela que alunos que se sentem emocionalmente apoiados têm melhor desempenho em testes padronizados e maior retenção de informações.

Em Moçambique, a investigação de Machava (2020) revela que a afectividade no ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A pesquisa mostra que o envolvimento emocional dos professores contribui significativamente para a melhoria das competências de leitura e matemática, especialmente em contextos de escassez de recursos. Estes achados sublinham a importância do suporte emocional para a aprendizagem eficaz.

Durante as aulas das Práticas Profissionais nas Escolas, no ano 2019, na Escola Primária Nossa Senhora do Rosário, foi possível interagir com os professores, assim como os alunos, concretamente da 1ª a 5ª classe. Aquando dessa interacção, foi possível extrair um leque de lições sobre os alunos no contexto de aprendizagem, e uma destas, foi sobre os elementos que interagem no processo de desenvolvimento cognitivo dos petizes nos primeiros dez anos de vida.

No processo de interacção com os alunos destas turmas, foi possível identificar o aluno OXZ, de 8 anos de idade, da 2ª classe, residente no bairro das Mahotas, concretamente na zona do Guebo, órfão de pais, vivendo com os seus tios desde os seus dois primeiros anos de vida. Pesquisando o historial do aluno OXZ, foi possível constatar que este foi fruto de uma gravidez indesejada, tendo sido rejeitado pelo pai, considerando que os progenitores nunca foram maritalmente envolvidos, sendo que a gravidez decorreu de um envolvimento ocasional. Quando em vida, o pai do OXZ nunca prestou-lhe assistência financeira e nem a médica e medicamentosa, e um outro factor relatado é que o pai tinha filhos, mas o mesmo não conhece nem convive com os irmãos paternos.

Os pais de OXZ morreram entre os anos 2013 (o pai) e em 2014 (a mãe), ambos vítimas de doença. Após a morte destes, a criança foi entregue a avó materna que reside no distrito de Magude; passado cinco meses, esta achou conveniente encaminha-la para a casa do seu filho (tio do OXZ) no bairro das Mahotas, que vive consigo até os dias de hoje.

Ingressou na escola no ano de 2021, estando sob tutela da mesma professora, que considera o comportamento da criança, diferente das outras, apresentando um aproveitamento baixo. A professora descreveu como um aluno que apresenta sérios problemas de leitura e escrita (não sabe ler e escrever), introvertido, com baixo grau de sociabilidade, pois não gosta de envolver-se com os colegas, preferindo sempre estar no seu próprio canto, ademais, o OXZ não gosta de ir ao quadro, não apresenta dúvidas e não se dispõe em responder alguma das questões colocadas pela professora no contexto da sala de aula.

De acordo com Uller (2007), quando se abordam as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos, observa-se que elas podem ser de origem corporal, orgânica, desiderativa e de inteligência, os problemas de natureza cognitiva e os de origem afectiva e, assim, os afectos e as emoções quando não considerados adequadamente travam o aprender. Analisando de forma concreta a situação do aluno OXZ, tendo-se como base o pressuposto de Uller (2007), pode

evocar a importância da afectividade, no processo de desenvolvimento e/ou aprendizagem dos alunos.

Diante disso, surge a presente pesquisa, visando esquadrihar o caso do aluno OXZ, concretamente no que toca a sua vida afectiva e o impacto no seu desenvolvimento cognitivo, a ser norteadada pela seguinte pergunta de pesquisa:

*Qual é o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ da Escola Primária Nossa Senhora do Rosário?*

### **1.3. Objectivos da pesquisa**

#### **1.3.1. Geral**

Compreender o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ da Escola Primária Nossa Senhora do Rosário.

#### **1.3.2. Específicos**

- Descrever o histórico familiar do aluno OXZ;
- Apontar o desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ em função da sua situação escolar;
- Descrever o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ.

### **1.4. Perguntas de pesquisa**

- Qual é o histórico familiar do aluno OXZ?
- Como é o desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ?
- Qual é o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ?

### **1.5. Justificativa**

Em contextos como o de Moçambique, questões relacionadas a afectividade e todo o leque de aspectos que envolvem o calor familiar nalgumas vezes tendem a ser negligenciadas aquando do desenvolvimento multidimensional da criança. No âmbito escolar, pode-se encontrar exemplos concretos relativos a secundarização de padrões de comportamentos relativos a afectividade, ou seja, os professores e/ou educadores não consideram esta componente durante o processo de

ensino e aprendizagem (PEA), que quando consubstanciado com a ausência do histórico dos alunos, pode comprometer o desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

A motivação para a realização deste estudo decorre da reflexão em torno da importância da afectividade na vida das crianças, surgindo a iniciativa de formalizar o estudo, de modo a efectuar um aprofundando, baseado num caso concreto. Para a pesquisadora, a pesquisa mostra-se pertinente por permitir trabalhar com um caso prático (da criança OXZ), por forma a aprofundar os conhecimentos científicos obtidos ao longo das práticas inerentes ao curso, assim como a possibilidade de aumentar os conhecimentos relativos a efectivação da pesquisa científica.

Para a escola em que a criança foi identificada, trata-se de um estudo que poderá servir de diagnóstico para questão de afectividade *versus* desenvolvimento cognitivo dos alunos, trazendo novos olhares pela instituição em relação a influência desta componente na vida escolar dos mesmos. Através disso, a escola poderá traçar mecanismos de interacção com os pais e encarregados, de modo a ter em conta os aspectos relativos a afectividade durante o processo de aprendizagem dos alunos. Igualmente, mostra-se pertinente para todas as famílias, assim como os cuidadores de crianças que tiverem acesso ao estudo, pois terão a consciência da importância da afectividade no desenvolvimento da criança.

A nível científico, a pesquisa mostra-se pertinente pois por um lado, toca uma temática peculiar no campo das necessidades educativas especiais, podendo servir de base teórica para estudos posteriores voltados para esta temática. Por outro lado, prevê-se que o estudo venha a despertar os demais estudantes e/ou pesquisadores a atentarem e investirem em pesquisas sobre a afectividade no desenvolvimento cognitivo dos alunos.



## **CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA**

De acordo com Noronha e Ferreira (2000) a revisão de literatura é a etapa do trabalho em que se reúnem as fontes da pesquisa que vão fornecer o suporte teórico do problema a ser investigado.

Neste capítulo, será feito o enquadramento teórico da pesquisa, em função das principais variáveis do estudo, a afectividade e o desenvolvimento cognitivo. Igualmente, serão abordadas as teorias que irão nortear o trabalho, assim como a sua discussão de dados, entre elas, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e a teoria de desenvolvimento cognitivo de Henry Wallon.

### **2.1. Conceptualização**

#### **Afectividade**

Segundo Mahoney e Almeida (2006) citado por Santos (2017) a afectividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afectado pelo mundo externo/interno, por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis, conferindo significatividade e valor sentimental às situações.

Para Galvão (2008), afectividade é o “conceito e junção de várias manifestações de emoções e sentimentos como amor, atenção, raiva, carinho, confiança que podem ser negativos ou positivos”, sendo que através da afectividade surgirão várias revelações emocionais e sentimentais que são manifestações da vida afectiva.

Baseado nas definições apresentadas pelos autores, entende-se que afectividade é um conceito usado para fazer menção, a disposição do ser humano de ser afectado pelo mundo (interno/externo) e todo um conjunto de sentimentos que desencadeiam deste processo.

#### **Desenvolvimento cognitivo**

Segundo Santos e Azevedo (2008), cognição refere-se ao conjunto de processos mentais que envolvem o pensamento, a compreensão, a percepção, a memória, a resolução de problemas e a tomada de decisões. É o processo pelo qual os indivíduos adquirem, armazenam, recuperam e utilizam informações para interagir com o ambiente ao seu redor.

De acordo com Bock, *et al.* (1999) o desenvolvimento cognitivo pode ser entendido como um processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimento sobre o mundo ao longo da vida.

Cognitivo remete evidentemente, ao conhecimento e saber, e principalmente, a compreender e aprender, mas também a produzir (La bordirre 1999 citado por Peixoto, 2012).

Diante das definições apresentadas, entende-se por desenvolvimento cognitivo, o processo e aquisição de conhecimento ao longo da vida, através dos órgãos sensoriais.

## **2.2. Teorias de desenvolvimento cognitivo**

As teorias de desenvolvimento cognitivo são aquelas que têm a sua preocupação focada no estudo do desenvolvimento cognitivo, preocupando-se com os mecanismos inerentes a aquisição de conhecimento pelo indivíduo, assim como a sua interação com o mundo. As teorias escolhidas para a prossecução deste estudo, são as de Jean Piaget e Henry Wallon. Aquando da abordagem dessas teorias, serão consideradas apenas as fases/estádios que contemplam as faixas dos 06-10 anos de idade, que corresponde a ser analisada no estudo.

### **2.2.1. Teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget**

De acordo com Cool, Palácios e Marchesi (1998), a teoria do desenvolvimento cognitivo ou modelo de estágios de desenvolvimento intelectual de Piaget é provavelmente a fonte mais influente no estudo de desenvolvimento cognitivo da criança. Este modelo foi publicado pela primeira vez em 1947 em seu livro *La Psicologia da Inteligência*, onde postula a existência de quatro estágios qualitativamente diferente do desenvolvimento cognitivo.

Os quatro estágios correspondem a um estágio motor sensorial (0 a 2 anos), estágio pré-operacional (2 a 7 anos), estágio operacional concreto (7 a 12 anos) e um estágio chamado operações (12 anos e mais). Cada estágio é marcado pela posse de estruturas lógicas diferentes e crescentes complexidade, em que cada um deles permite a aquisição de habilidades para fazer certas coisas e não outras, e tentar maneiras diferentes com experiência. O passo por as etapas seriam definidas por trocas objecto-objecto, como cada vez tornar-se mais complexo e elaborado (Coll, Palácios & Marchesi, 1998).

**a) Etapa sensório-motor (0-2 anos):** durante esta fase, a aquisição de esquemas se concentra

fundamentalmente na área sensório-motora, caracterizada pelo fato de que a criança aprende e coordena uma grande variedade de habilidades comportamentais.

O objectivo central deste período é adquirir a capacidade de internalizar a pensando. Como esta capacidade não está disponível desde o nascimento, durante este, a inteligência é necessariamente externa e comportamental (Brainerd, 2003).

**b) Etapa pré-operacional (2-7 anos):** o início desta etapa é marcado pela presença de função simbólica (representação). Esta capacidade pode ser vista através do jogo simbólico, imitação diferida e linguagem, que fazem sua aparição nessa passo. Piaget qualifica o pensamento pré-operacional como intuitivo: desde a criança está focado mais nos estados finais do que nas transformações que os produzem, não é capaz de retornar ao ponto de partida de uma operação, compensando as acções com outros em sentido inverso. É então baseado, para prever os resultados de acções, em experiências anteriores com os estados finais dessas acções, e não em um conhecimento das transformações que medeiam entre os referidos estados. O objectivo central do desenvolvimento da inteligência durante esse período é inteligência menos auto-centrada e mais socializada (Brainerd, 2003 citado por Mwamwenda, 2005).

**c) Fase das operações de concreto (07-12 anos):** caracterizada pela capacidade de tratar efectivamente com conceitos e operações. A criança pode compensar transformações com outros em sentido inverso, isto é, seu pensamento se torna reversível, uma vez que as transformações podem ser representadas e não apenas os estados finais de coisas. No entanto, as operações que domina são concretas, não abstractas.

Assim, durante esta etapa, a capacidade de generalizar o aprendizado é limitado, porque o que é aprendido em um contexto não é facilmente transferido para outro contexto.

O objectivo central deste período é orientar a inteligência com as leis de lógica e matemática, uma inteligência operacional. Neste período, as crianças adquirir as habilidades de raciocínio como propriedade da conservação, a transitividade e inclusão de classe (Brainerd, 2003).

## **2.2.2. Teoria de desenvolvimento cognitivo de Wallon**

Segundo Borges (1987), Wallon defende que o desenvolvimento psicológico é descontínuo e se realiza à custa de crises, conflitos e antagonismos. Wallon considera que os estádios se sobrepõem uns aos outros, oscilando em direcções opostas, de acordo com as duas leis que aponta como responsáveis por essa evolução.

### **2.2.2.1. Principais leis de desenvolvimento em Wallon**

#### **1ª Lei -Lei da Alternância Funcional**

Esta lei define duas direcções opostas: *centrípetas e centrífugas*, que se manifestam alternadamente em duas fases contrastadas e complementares, constituindo o ciclo da actividade funcional.

#### **2ª Lei -Lei de Sucessão de Preponderância e Integração Funcional**

Esta lei afirma que as competências motoras são mais precoces do que as competências intelectuais e que a integração se realiza como em ordem a um todo em que cada elemento deixa de ter características próprias.

### **2.2.2.2. Estádios de Desenvolvimento da personalidade da criança**

De acordo com Borges (1987), Wallon refere seis estádios na personalidade da criança:

- *Estádio da impulsividade motora*
- *Estádio emocional*
- *Estádio sensório-motor e projectivo*
- *Estádio de personalismo*
- *Estádio categorial*
- *Estádio da puberdade e adolescência*

### **1-Estádio da impulsividade motora (0- 6 meses)**

Este estágio corresponde aos primeiros meses da vida da criança, quando esta, permanece ainda bastante dependente do meio humano para a satisfação de algumas das suas necessidades, sobretudo as alimentares. A criança experimenta a privação e mal-estar (choro, grito, e contracção espasmódica), que são descargas que atingem o tronco de forma irregular e vagas nos membros superiores, e por outro lado, precipitadas e automáticas, nos membros inferiores.

São estas descargas musculares que caracterizam a *impulsividade motora* pura, obedecendo ainda a três condições:

- Falta de finalidade externa;
- Ligação às impressões proprioceptivas, sendo portanto, susceptíveis de auto-activação;
- Serem fruto de actividade tónica, relacionada com os diferentes estados de tensão muscular.

### **2-Estádio Emocional (6-12 meses)**

No recém-nascido ocorrem transformações progressivas das descargas impulsivas e sobrepõem-se ao estado impulsivo.

Os gritos e os gestos tornam-se para quem cuida da criança, um sinal, uma espécie de chamamento e entre ela e os adultos estabelece-se um sistema de trocas que vão condicionar e modelar reciprocamente as suas reacções.

### **3-Estádio sensório-motor e projectivo (2-3 anos)**

A actividade principal da criança é a investigação do mundo e dos objectos, saindo da simbiose afectiva com a mãe. O meio ambiente é o antagonista do processo de passagem do estágio emocional ao sensório-motor.

### **4-Estádio de personalismo (3-6 anos)**

Neste estágio destacam-se como aquisições fundamentais, a noção do corpo próprio e a tomada

de consciência de si. O sentimento de independência que a criança conquista vão lhe permitir uma afirmação mais vincada da sua própria pessoa.

A criança torna-se mais sensível ao relacionamento com a família e mais consciente de si como sujeito diferente de outrem.

### **5- Estádio categorial (6-11 anos)**

É caracterizado pelo sincretismo intelectual (*exercício funcional da representação e da linguagem*). Aparecimento da inteligência discursiva, em oposição à inteligência prática.

A criança experimenta as suas capacidades representativas, experimenta confusão entre o subjectivo (*o que pensa e o que sente*) e o objectivo.

#### **2.2.3. Relevância da Afectividade na aprendizagem**

Em qualquer que seja a acção do sujeito sempre estarão em funcionamento a inteligência e afectividade. Os estados afectivos estão sempre permeados pelos cognitivos e vice-versa. Sobre isto “é incontestável que o afecto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afecto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e consequentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afectividade é uma condição necessária na constituição da inteligência” (Piaget, 1962, p.32 citado por Uller, 2007).

O afecto é de grande importância para que o profissional seja considerado bom professor, levando a que o aluno se sinta importante e valorizado, no ambiente escolar. Neste percurso de ensinar é preciso que o professor tome a consciência de que o afecto e a cognição devem existir de forma conjunta, tendo em conta que o conhecimento que transmite ao seu aluno necessita de um ambiente fértil e receptivo para que se materialize. Pensar nesta temática é contribuir para uma sociedade escolar mais justa, solidária e receptiva e por outro lado é reflectir sobre os valores e afectos que fazem diferença no dia-a-dia escolar.

Pode ser que ele julgue um aluno de uma forma inadequada e o reprima em algum aspecto que seja saudável para a idade. Se o aluno tiver aquele professor como referência, provavelmente, quando aquele aluno crescer agirá da mesma forma que o professor reagiu. Por isso, a

responsabilidade é grande sob o aspecto de ensinar, pois dentro do universo intelectual se aprende muito mais do que se ensina, basta estar disponível para querer se conhecer emocionalmente (Bee, 1997).

A afectividade é fundamental, como contribuição para o desenvolvimento humano. Ela é responsável pela coragem, motivação, interesse e por sensações que através do afecto, sabemos se algo é verdadeiro ou não. Para os pequenos a afectividade é importantíssima, pois, existe a necessidade de segurança para proporcionar a aprendizagem. O educador deverá ter a consciência de que sua participação seja significativa e actuante no processo, porque o contexto existente entre educador-aluno é norteado pela afectividade, suas emoções são produtos da inteligência do sujeito (Wallon, 1995 citado por Silveira, 2014, p. 2).

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

Para Richardson (2017), a metodologia de pesquisa tem como propósito examinar, descrever e avaliar os métodos e técnicas que possibilitam a colecta e o processamento de informações, com o intuito de direccionar e solucionar problemas ou questões de pesquisa.

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos, passos, técnicas e métodos empregados para a realização do estudo. Essa exposição incluirá elementos essenciais, como o modelo de pesquisa utilizado, o público-alvo da pesquisa e os instrumentos de colecta de dados.

### **3.1. Descrição do local do estudo**

A Escola Nossa Senhora do Rosário está localizado na cidade de Maputo, Distrito Municipal Kamavota em Laulane, é uma escola sob gestão da Igreja Católica e do Estado, surgiu pela iniciativa do padre Vicente, com ajuda de uma organização não-governamental e cristã denominado MANOS UNIDO, diante da necessidade que o padre observou na comunidade em volta da Igreja Católica, em 2007 consegue o apoio da MANOS UNIDO, que no inicio a gestão directiva era das irmãs da igreja até nos finais de 2011, onde passou em 2012 a gestão administrativa de entidades não pertencentes a igreja.

Estruturalmente, a escola actualmente conta com:

- Nove salas de aulas;
- Dois blocos Administrativos;
- Um salão;
- Duas casas de banhos.

Do ponto de vista Pedagógico, a escola conta com:

- 29 professores;
- Um total de 1.612 alunos dentre eles, 930 meninas e 682 meninos, dividido em três ciclos, nomeadamente 1º ciclo, que compreende da 1ª, 2ª e 3ª classe, segundo ciclo que compreende a 4ª, 5ª e 6ª classe por fim o terceiro ciclo que compreende a 7ª classe.



## **3.2. Tipo de pesquisa**

### **3.2.1. Quanto a natureza**

Quanto a **natureza**, a pesquisa é classificada como aplicada, porque objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos; envolve verdades e interesses locais (Gil, 2008).

### **3.2.2. Quanto aos objectivos**

Relativamente aos **objectivos**, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois têm como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objectivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (Gil, 2008).

### **3.2.3. Quanto a abordagem**

Pretendendo-se compreender o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ da Escola Primária Nossa Senhora do Rosário, a presente pesquisa pautou por uma **abordagem** qualitativa, que nos dizeres de Gerhardt e Silveira (2009), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, ou de uma organização.

Na pesquisa qualitativa o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado, o objectivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas, seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (Deslauriers, 1991 citado por Gerhardt & Silveira, 2009).

Esta abordagem viabilizou a colecta de opiniões dos vários envolvidos na pesquisa por meio da entrevista sobre o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ da Escola Primária Nossa Senhora do Rosário.

### **3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos**

Na perspectiva de alcançar os objectivos traçados em torno do tema “impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo de alunos entre 6-10 anos de idade: Estudo de caso do aluno OXZ da

Escola Primária Nossa Senhora do Rosário”, recorreu-se a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

- **Pesquisa bibliográfica:** Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.54) “é pesquisa bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. Este tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicados em documentos.
- **Estudo de caso:** De acordo com Yin (2005, p. 32) citado por Gil (2008), o estudo de caso “é um estudo empírico que investiga um fenómeno actual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”.

### **3.5. Descrição dos participantes**

População é o conjunto de seres que apresentam pelo menos uma característica em comum. A população deste estudo refere-se ao total de alunos entre os 06-10 anos da Escola Nossa Senhora do Rosário. A amostra é uma parcela conveniente seleccionada do universo (população) (Lakatos & Marconi, 2003).

Para a realização desta pesquisa foi seleccionada uma criança (OXZ), que participou da pesquisa junto do seu encarregado de educação e a professora. Durante a participação, a criança apenas foi observada, sendo que o encarregado e a professora foram submetidos a entrevista.

### **3.6. Técnicas e instrumento de recolha de dados**

#### **3.6.1. Entrevista semi-estruturada**

Para fins de colecta de dados, fez-se o uso da entrevista, que na perspectiva de Guerra (2014), é uma oportunidade de conversa face-a-face, utilizada para mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes, ou seja, ela fornece dados básicos para uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações em relação aos actores sociais e contextos sociais específicos.

Quanto a tipologia, foi aplicada a entrevista semi-estruturada, que na perspectiva de Gerhardt e Silveira (2009), o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que deseja estudar, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (Marconi & Lakatos, 2003).

Foi aplicado o guião de entrevista (apêndice II), ao encarregado de educação do aluno OXZ e a professora.

### **3.6.2. Observação**

A observação é definida por Gerhardt e Silveira (2009) como uma técnica que faz o uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Em relação a tipologia, fez-se o uso da observação da sistemática ou controlada, que na visão de Marconi e Lakatos (2003), realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos.

Foi elaborada uma grelha de observação dirigida ao aluno OXZ (apêndice III).

### **3.7. Tratamento dos dados**

Para a análise dos dados foi usada a técnica da análise de conteúdo, em que recorreu-se a análise temática ou categorial, de modo a transcrever, tabelar e categorizar os depoimentos dos entrevistados. De acordo com Bardin (2000), a análise de conteúdo é uma técnica que permite o tratamento mais organizado e mais rigoroso ao volume de material empírico contido nas entrevistas semi-estruturadas. Esta se constitui um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

### **3.8. Aspectos éticos**

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.45), “a ética em pesquisa, indica a conjugação da conduta e da pesquisa, o que traduz-se como conduta moralmente aceite durante uma pesquisa”.

Aquando da realização do estudo, as questões éticas foram observadas. Como o primeiro aspecto, o estudo iniciou após a emissão de um pedido a Escola Primária Nossa Senhora do

Rosário, com os devidos detalhes sobre os objectivos do estudo. Durante a realização do estudo, foi assegurada aos participantes a liberdade de participação no estudo e desistência em qualquer etapa do mesmo. A participação foi antecedida de uma explicação concisa e clara sobre o carácter voluntário da participação na pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre e informado (Apêndice I) pelo educador e/ou cuidador do aluno OXZ. Foi garantido o anonimato (a não identificação dos indivíduos que participarão da pesquisa), a confidencialidade (o não uso dos dados da pesquisa para fins pelos quais não são destinados), a autonomia, a beneficência, a não maleficência, a justiça, a vulnerabilidade bem como a privacidade dos participantes em relação a fonte da informação recolhida.

### **3.9. Limitações**

As principais limitações constatadas aquando da efectivação do estudo são:

- A falta de compreensão da família sobre a pesquisa científica levou a uma certa resistência na hora de assinar o termo de consentimento para a realização do estudo. Isso foi resolvido por meio de uma explicação clara da pesquisa, incluindo os objectivos do estudo e os benefícios da participação;
- Além disso, há uma escassez de literatura extensiva, especialmente desenvolvida em Moçambique, que relacione as variáveis de afectividade e desenvolvimento cognitivo;
- O estudo envolveu tanto o aluno quanto a professora e as famílias, exigindo uma série de protocolos, como a autorização da escola para a realização da pesquisa e o posterior consentimento das famílias.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS**

Este capítulo é referente a apresentação e discussão dos dados colhidos com base no questionário. As informações apresentadas foram tidas como relevantes para responder aos objectivos do estudo e confirmar ou refutar as hipóteses da pesquisa.

Os dados apresentados neste capítulo foram colhidos com base no guião de entrevista, do tipo semi-estruturada, dirigida ao encarregado de educação e a professora do aluno OXZ, que são categorizados como **EE** (Encarregado de educação) e **(PF)** Professora, na apresentação do discurso da entrevista.

### **4.1. Histórico familiar do aluno OXZ**

De acordo com os dados colhidos juntos do encarregado de educação, o histórico da criança OXZ foi marcado pelos seguintes eventos:

**1. Conflito pós-concepção do OXZ:** baseado na opinião colhido junto do encarregado do aluno OXZ, foi possível apurar que a sua concepção e nascimento foi marcado pelo conflito, envolvendo o pai (falecido), a mãe (falecida) e os familiares da mãe. O próprio encarregado esteve envolvido, na qualidade de irmão da mãe do OXZ, na reivindicação para que a gravidez fosse assumida pelos pais. Esta opinião pode ser lida na íntegra através do discurso á seguir:

***EE:** O menino nasceu se não estou em erro em 2015, e naquele ano tivemos muita confusão na família, porque o jovem que engravidou a minha irmã não queria assumir o filho.*

*Todos nós tentamos fazer alguma coisa; como irmão mais velho, tinha que criar formas de ajudar a minha irmã, fizemos de tudo e chegamos a uma conclusão que a criança ia ser registada em nome do pai, isso depois de muitas reuniões.*

O conflito entre os pais em virtude da recusa de paternidade é um fenómeno comum em Moçambique. Esta refere-se à negação de um homem em reconhecer legal ou socialmente a responsabilidade paterna sobre uma criança. A recusa da paternidade pode ocorrer por várias razões, como dúvidas sobre a biologia do filho, falta de envolvimento emocional com a mãe da criança, medo das responsabilidades associadas à paternidade ou pressões sociais e culturais.

Essa questão tem impactos significativos na vida das crianças e das mães, incluindo desafios financeiros, emocionais e sociais (Nuvunga, 2019).

A recusa da paternidade pode ter um impacto negativo no desenvolvimento psicológico da criança, afectando sua auto-estima, senso de identidade e relacionamentos interpessoais (Paulson & Kripke, 2013).

**2. Morte dos pais:** de acordo com o EE, um dos eventos mais marcantes da vida do OXZ foi a morte precoce e simultânea dos pais da criança. De acordo com o mesmo, a morte dos pais acontece em épocas diferentes, motivos de doença, sendo que suscitou uma contingência em relação aos cuidados da criança.

*EE: A mãe dessa criança morreu muito cedo, quando ainda era pequena. Não é fácil, nossa família teve que ver o que fazer!*

De acordo com Sande (2011), morte é a cessação do processo vital em organismos vivos (no sentido amplo), passando pela dissolução da estrutura molecular necessária para o fenómeno de vida (linguagem da biologia molecular), até a separação da alma e do corpo (do ponto de vista filosófico e de linguagem de senso comum).

A morte dos pais tem uma influência profunda no desenvolvimento psicológico da criança, podendo resultar em dificuldades emocionais, como luto prolongado, ansiedade, depressão e dificuldades de vinculação. Além disso, a perda dos pais pode afectar a formação da identidade, a auto-estima e o desenvolvimento de habilidades sociais (Worden, 2009).

A compreensão das crianças sobre a morte varia de acordo com as experiências pessoais e familiares – e andam junto ao desenvolvimento cognitivo delas. Por isso, o luto infantil pode ser encarado como uma problemática para o desenvolvimento da criança. O luto tem um impacto significativo na criança, podendo levar a uma ampla gama de reacções emocionais e comportamentais, como tristeza intensa, raiva, dificuldade de concentração e alterações no sono. É essencial fornecer apoio emocional, compreensão e um ambiente de suporte para ajudar a criança a lidar com o luto de maneira saudável (Dyregrov, 2008).

Os autores são unânimes, em considerar ser fundamental oferecer apoio psicológico e um ambiente de suporte para ajudar a criança a lidar com a perda e a desenvolver resiliência.

**3. Ida turbulenta da criança a escola:** De acordo com o EE, após o cenário das mortes e as discussões sobre os cuidados da criança, desenrolou-se a questão da escola da mesma. Foi difícil, na visão do encarregado de educação, que a mesma fosse matriculada, tanto é que atrasou por um ano, pois isso só aconteceu quando a mesma completou sete anos.

*EE: Tudo que estás a perguntar está na minha memória. Depois que a minha irmã morreu, ficamos sem saber com quem ia ficar a criança, e a minha mãe levou, mas depois viram que não ia ajudar, porque lá a escola fica longe. Então, ano antepassado ficamos a discutir quem podia ficar com a criança e estava difícil pra mim porque tenho meus filhos mas depois fiz os possíveis para ajudar.*

*Uma coisa que aconteceu nesse tempo é que outros meus irmãos levaram a criança, mas era só para chamar atenção, porque depois lhe devolveram, então eu decidi ficar com ele. A minha mãe lutou muito para que (...) fosse a Escola e conseguimos, porque foi uma luta para tratar todos os documentos, mas ele está a estudar numa boa.*

**4. Adaptação no seio familiar:** Na visão do encarregado de educação do OXZ, uma das principais marcas da vida da criança é a questão da adaptabilidade nos mais diferentes meios familiares, pois, a mesma viveu com a mãe, que após da sua morte, foi encaminhada ao distrito de Magude, junto da sua avó e em seguida na casa dos seus tios (o primeiro, onde não ficou três meses) e o segundo (com o qual vive até os dias de hoje no bairro das Mahotas). Baseada na sua opinião, essas transições podem não ter feito bem a criança, porque assimilou muitos ambientes diferentes em um curto espaço de tempo. Essas opiniões podem ser lidas nos trechos dos discursos á seguir:

*EE: Eu estava a dizer (...) viveu em muitos sítios diferentes, e isso pode não ter-lhe feito bem.*

*Quando uma criança conhece muitos sítios, vive com pessoas diferentes em pouco tempo, isso pode não lhe ajudar muito.*

A morte dos pais pode resultar em desafios significativos para a criança na adaptação a diferentes ambientes familiares. A perda dos pais pode causar instabilidade emocional e afectar a

sensação de segurança e pertencimento da criança. A transição para um novo meio familiar, como adopção ou cuidado por parentes, requer ajustes emocionais e pode apresentar dificuldades na formação de vínculos e na adaptação a novas dinâmicas familiares (Worden, 2009).

#### **4.2. Desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ**

Para a avaliação do desenvolvimento cognitivo, colheu-se os dados através da entrevista a professora, assim como a grelha de observação (realizada num período de cinco dias a OXZ), em diferentes contextos. Para a avaliação do desenvolvimento da mesma, teve-se como base a situação escolar, no entanto, também deu-se enfoque em aspectos como a interacção da criança, o pensamento, linguagem, capacidade de assimilar e acomodar os conteúdos, entre outros.

Diante disso, os principais aspectos colhidos em relação ao desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ são:

**1. Ritmo de aprendizagem relativamente lento:** de acordo com a professora, o aluno OXZ possui um ritmo de aprendizagem relativamente lento quando comparado com os demais colegas. Baseado na situação escolar, a professora aponta que este é um estudante médio, tendendo para mau, em termos de notas, mas que se porta devidamente no contexto de sala de aula. Estas opiniões podem ser lidas através dos extractos dos discursos á seguir:

*PF: Vem notando faz tempo que ele é um pouco lento em relação aos outros colegas, falo necessariamente de captar as matérias, então, acho que isso merece atenção.*

*Sinto que ele tem mais dificuldades ainda na disciplina de Matemática, pode tenho feito um esforço grande para que ele acate o que ensino, (...) nos últimos dias tem apresentado melhorias.*

**2. Desconhecimento de objectos usados no contexto do PEA:** Nas opiniões formuladas pela professora, o aluno OXZ possui muitas dificuldades em reconhecer a maioria dos objectos usados no contexto de PEA, quer em termos físicos, assim como quando apontados no livro.

*PF: Têm pequenos objectos que nós usamos para trabalhar com a turma, ele conhece os mais óbvios, os comuns, alguns, um pouco mais complexos, ele desconhece totalmente, pelo menos é o que ele tem demonstrado durante as aulas. Certas figuras que aparecem*



*no livro, ele não consegue decifrar ou dizer qual é o nome, mais são comuns do dia-a-dia.*

O uso de objectos no processo de ensino e aprendizagem faz parte dos conhecidos meios de ensino e aprendizagem. O uso de objectos no processo de ensino e aprendizagem tem sido reconhecido como uma estratégia eficaz para facilitar a compreensão e a retenção de conteúdos, além de promover a participação e o engajamento dos alunos (Cassiano, 2019).

Analisando a opinião da professora e o contexto em que o OXZ encontra-se inserido, pode-se justificar o desconhecimento da parte do aluno de alguns objectos usados no contexto de aprendizagem, em virtude do seu contexto social, isto é, a sua classe social baixa, associado ao seu histórico de vivências, que inclui locais recônditos, onde tinha muitas formas de limitação em termos de informação e aprendizagem moderna.

**3. Fraco desempenho escolar:** Na opinião da professora, o aluno OXZ apresenta um fraco desempenho escolar, não sabendo ler, escrever devidamente, sendo que o mesmo não apresentou indícios significativos nesse aspecto durante o último trimestre. De acordo com a mesma, esta é uma situação que a mesma pensou em comunicar aos encarregados, no entanto, acabou não dando seguimento. Esta opinião pode ser lida no extracto do discurso á seguir:

*PF: As notas dele não estão nada boas, e esse é um assunto que já pensei em mandar chamar o encarregado mas depois não consegui. A verdade é, a situação escolar dele é essa e pouco do que pudeste presenciar, porque ele é um menino muito fechado.*

**4. Capacidade de expressão reduzida:** De acordo com as opiniões da professora, uma das suas principais preocupações é em relação a pouco vontade e abertura para expressar-se pelo aluno OXZ. Este é descrito como introvertido, solitário e com um nível de sociabilidade muito baixo. A professora relatou que o mesmo já urinou na sala por algumas vezes em virtude da ausência de iniciativa para pedi-la para dirigir-se ao banheiro.

*PF: (...), consegues ver um aluno tímido, que não fala, não se solta, não se envolve com os colegas, muito estranho.*

*Ele nem consegue pedir pra ir a casa de banho, porque já fez xixi na cama (...)*

Baseado nos dados da observação realizada junto da sala de aula do aluno, no dia 23 de Novembro, na sala 4, pelas 08 horas, na aula de Matemática, foi possível apurar este dado, na medida em que o aluno OXZ não se expressa, se retrai e se fecha em relação a qualquer forma de interacção no contexto de sala de aula.

A reduzida capacidade de expressão dos alunos, quando eles não participam activamente do processo de aprendizagem, pode resultar em menor engajamento, falta de motivação e dificuldades na assimilação e retenção de conhecimento (Freire, 1996). Essa falta de participação pode limitar o desenvolvimento das habilidades comunicativas e interpessoais dos alunos, prejudicando seu progresso académico e social.

Os dados apresentados pela professora podem ser corroborados com os da observação feita ao aluno, onde foram identificadas características comportamentais, como falta de interacção verbal com os colegas e o professor, postura passiva, falta de iniciativa em responder ou fazer perguntas, e demonstração de desinteresse ou distracção em relação ao conteúdo apresentado. Esses comportamentos podem indicar uma dificuldade de engajamento e de expressão, afectando o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem.

#### **4.3. Impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ**

Quanto ao impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ, a professora considera como negativa, apresentando aspectos cruciais, como:

**1. Baixo auto-estima e autoconfiança:** De acordo com a professora, um impacto negativo, extremamente perceptível da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ, é a influência negativa na auto-estima e autoconfiança. Na opinião desta, quando as crianças não recebem apoio emocional adequado, podem desenvolver uma visão negativa de si mesmos, o que pode afectar sua motivação, desempenho escolar e disposição para enfrentar desafios.

*PF: Eu penso que este menino tem muitos recursos para seguir em frente, mas ele está em uma situação complicada. Consigo notar que tem problemas sérios de auto-estima e confiança em si mesmo, talvez isso seja resultado de todos esses eventos que ela vivenciou na sua vida, então, precisamos ter cuidado quanto a esses aspectos, porque com certeza que afectam na vida escolar da criança.*

A afectividade deficitária pode ter um impacto negativo na auto-estima da criança, levando a uma percepção de desvalorização e falta de amor próprio. A ausência de afecto e apoio emocional adequados pode fazer com que a criança internalize a falta de valor, resultando em baixa auto-estima, insegurança e dificuldades em reconhecer suas próprias habilidades e qualidades (Silva, *et al.*, 2019).

Esses efeitos podem persistir ao longo da vida, influenciando o bem-estar emocional e o desenvolvimento pessoal da criança.

**2. Dificuldades de concentração e aprendizagem:** Na opinião da professora, são muitos os problemas que podem decorrer da falta da afectividade na criança; a educadora, considera que a afectividade desfavorável pode levar a dificuldades de concentração e aprendizagem. Através da sua experiência, esta consegue perceber que, quando os alunos estão emocionalmente perturbados, preocupados ou desmotivados, sua capacidade de se concentrar e absorver informações é afectada negativamente. Isso pode resultar em menor retenção de conhecimento e dificuldades na aquisição de novas habilidades e conceitos.

*PF: Nesses anos em que lecciono, percebi que muitos alunos enfrentam problemas escolares por causa de questões familiares. Se a sua base familiar não é bem resolvida, então estás em risco, porque tudo parte da família.*

*O resultado é esse que sempre vejo nele, não se concentra na aula e quase que nunca aprende nada e talvez lá em casa, não procuram saber sobre o dia-a-dia dela escolar.*

**3. Redução da motivação intrínseca:** Ainda na percepção da professora, a afectividade negativa pode resultar em uma redução da motivação intrínseca dos alunos. Quando não se sentem apoiados emocionalmente, os alunos podem perder o interesse e a paixão pelo aprendizado, passando a encarar a escola como uma obrigação desagradável. Isso pode resultar em um menor desejo de buscar conhecimento, explorar novos tópicos e se envolver activamente nas actividades escolares, como se pode ler no trecho do discurso á seguir:

*PF: Não há motivação nesse menino, por dentro ele não anda bem. Já tive algumas experiências similares ao longo dos anos, e sempre que fazemos levantamentos a pedido do Director da Escola, conseguimos notar que as questões familiares estão por detrás da falta de força de estudar desses alunos.*

**4. Prejuízo na relação com os professores e colegas:** Com base na opinião da professora, em última instância, a afectividade negativa também pode afectar negativamente a relação dos alunos com os professores e colegas. Entrelinhas, esta considera que, se os alunos não se sentem emocionalmente apoiados ou valorizados pelos seus pares ou pelos adultos responsáveis pela educação, podem ter dificuldades em estabelecer vínculos saudáveis, confiar nos outros e colaborar de forma eficaz. Isso pode impactar seu envolvimento na sala de aula e na construção de relacionamentos interpessoais positivos. Esta opinião pode ser lida no trecho dos discursos á seguir:

*PF: O OXZ é um aluno especial, quieto e pouco interactivo mas fazendo bem análises, uma coisa importante sobre ele é que não consegue ter boas relações na escola (...)  
Talvez não tenha amigos mesmo.*

A afectividade deficitária pode ter um impacto significativo nas relações sociais da criança. A falta de afecto pode resultar em dificuldades para estabelecer vínculos emocionais saudáveis, limitar a capacidade de expressar emoções e interferir na habilidade de desenvolver empatia e compreensão dos outros (Ramos & Cruz, 2018). Essas dificuldades podem afectar negativamente o desenvolvimento social da criança, levando a problemas de interacção, isolamento, baixa auto-estima e dificuldades em manter relacionamentos saudáveis ao longo da vida (Silva, *et al*, 2019).

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1. Conclusões**

A presente pesquisa buscou compreender o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ da Escola Primária Nossa Senhora do Rosário. Mediante a colecta de dados, através da entrevista semi-estruturada, junto da professora, assim como o encarregado de educação, e a realização da observação do aluno no contexto de sala de aula, foi possível responder a pergunta de partida e perseguir os objectivos.

Ao se buscar o histórico familiar do aluno OXZ, os resultados demonstraram que a vida do aluno OXZ foi marcada por alguns seguintes eventos, como o conflito dos pais pós-concepção, morte dos pais, ida turbulenta da criança a escola, e a adaptação no seio familiar.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ, constatou-se alguns aspectos, como o ritmo de aprendizagem relativamente lento, desconhecimento de objectos usados no contexto do PEA, fraco desempenho escolar e capacidade de expressão reduzida.

Quanto ao impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do aluno OXZ, demonstra-se de forma negativa, através de aspectos cruciais, como, a baixo auto-estima e autoconfiança do OXZ, dificuldades de concentração e aprendizagem, redução da motivação intrínseca e prejuízo na relação com os professores e colegas.

### **5.2. Recomendações**

Em virtude dos dados colhidos junto do encarregado de educação e professora do aluno OXZ, assim como a discussão feita do mesmo, deixam-se as seguintes recomendações:

#### **A Escola**

- Criar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde os alunos se sintam valorizados, respeitados e emocionalmente apoiados; promover uma cultura escolar inclusiva, livre de *bullying* e discriminação;
- Desenvolver relacionamentos positivos e empáticos com os alunos, devendo estar atento às suas necessidades emocionais e criar oportunidades para que eles se sintam ouvidos e compreendidos, mostrando interesse genuíno por suas experiências e perspectivas;

- Identificar as necessidades específicas do aluno e fornecer apoio individualizado; isso pode incluir a designação de um conselheiro escolar ou profissional de saúde mental (psicólogo) para oferecer suporte emocional, a adaptação de estratégias de ensino para atender às suas necessidades e a implementação de recursos adicionais, quando necessário; e
- Estabelecer uma comunicação aberta e constante com a família do aluno, compartilhando informações sobre seu desenvolvimento acadêmico e emocional, buscando colaboração e envolvimento dos pais ou responsáveis no apoio ao aluno em casa.

### **A professora**

- Estabelecer do contacto frequente com a família e o envolvimento da mesma aquando do processo de PEA do aluno;
- Gerar esforços de modo que o aluno consiga aprender a ler e escrever dentro do período previsto pelos moldes do SNE;
- Desenvolver estratégias assertivas, como trabalhos de casa, idas ao quadro, apontar para a leitura, de modo a promover o desenvolvimento do aluno; e
- Criar mecanismos de desenvolver a sociabilidade de OXZ entre os seus colegas.

### **Ao encarregado de educação:**

- Melhorar na relação com a criança OXZ, por forma a gerar novas condições de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo no mesmo;
- Expor cada vez mais a criança OXZ ao ambiente familiar alargado, de modo que possa estender a sua capacidade de sociabilidade, iniciando no seio familiar, de modo a converter ao social em geral.

## Referências Bibliográficas

- Arantes, V. A. (2002). *Afectividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação*. Barcelona: Vitedur.
- Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bee, H. (1997). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Editora ARTMed.
- Bock, A. M. B. et al. (1999). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13ª Edição. São Paulo: Saraiva.
- Borges, M. I. (1987). *Introdução à Psicologia de Desenvolvimento*. Porto: Jornal de Psicologia.
- Cassiano, A.C. (2019). *O uso de materiais concretos no ensino de matemática: Uma revisão de estudos brasileiros*. Rio de Janeiro: Revista Educação Matemática em Foco.
- Coll, C., Palácios, J. & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Dyregrov, A. (2008). *Grief in children: A handbook for adults*. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Galvão, I. H (2008). *Wallon: Uma concepção dialéctica do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. 1ª Edição. Rio Grande de Sul: Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª Edição. São Paulo: Atlas Editora.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas Editora.
- Guerra, E. L. A. (2014). *Manual de pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte: Anima Educação.

- Jones, S. M., & Doolittle, E. J. (2017). *The relationship between teacher emotional support and student academic performance*. Washington DC. Journal of Educational Psychology.
- Korpela, M., Kallio, J., & Rantanen, P. (2019). *Positive teacher-student relationships and academic achievement in Finnish schools*. Netherlands. European Journal of Education.
- Leite, S. A. S. (2012). *Afectividade nas Práticas Pedagógicas*. Temas em Psicologia, Vol. 20, p. 355-368. Campinas: UEC.
- Machava, G. (2020). *A afectividade no desenvolvimento cognitivo dos alunos em Moçambique*. Revista Moçambicana de Educação.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas Editora.
- Mwamwenda, T. S. (2005). *Psicologia Educacional – Uma Perspectiva africana*. 1ª Edição. Maputo: Texto Editores, LDA.
- Noronha, D. P; & Ferreira, S. M. (2000). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Acedido em 08/10/2022, Disponível em <https://www.files.cercomp.ufg.br>.
- Novaes, A. V. F. (2016). *A importância da afectividade na relação professor/aluno nos primeiros anos da educação infantil*. Acedido em 07/10/2022, Disponível em <https://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-AFETIVIDADE-NA-RELA%C3%87%C3%83O-PROFESSOR-ALUNO-NOS-PRIMEIROS-ANOS-DA-EDUCAÇÃO-INFANTIL.pdf>.
- Nuvunga, A. (2013). *Paternidade e Parentalidade em Moçambique: Uma Perspectiva Jurídica e Sociológica*. Maputo: Revista Jurídica da Universidade Eduardo Mondlane.
- Paulson, J.F., & Kripke, K.M. (2013). *Parental Roles: Impact on Psychosocial Development*. In E.R. Hock (Ed.), *Principles and Practice of Pediatric Sleep Medicine* (pp. 157-163). Amsterdam: Elsevier.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. 6ª Edição. São Paulo: Universidade Feevale.



Ramos, M., & Cruz, O. (2018). *Violência psicológica e promoção da resiliência na infância*. Universidade de Lisboa. Revista De Psicologia Da Criança E Do Adolescente.

Sande, E. R. (2011). *Morte: Perspectiva Africana*. Acedido em 11/11/2022, Disponível em: <http://eliassantaylor85.blogspot.com/2011/11/morte-perspectiva-africana.html>.

Santos, E. D. C. D. (2017). *Relação professor aluno no processo de aprendizagem na escola municipal Maria Batista Lopes*. Tabatinga – AM.

Santos, A. L., & Azevedo, M. (2008). *Cognição: Teorias, Perspectivas e Pesquisas*. São Paulo: Editora Senac.

Silva, L. J. C. & Souto, D. T. (s/d). *A importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da criança*. VII Encontro de Iniciação a Docência da UEPB. Acedido em 14/10/2022, Rio Grande do Sul. Disponível em [https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO\\_EV134\\_MD4\\_SA27\\_ID522\\_18102019113804.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO_EV134_MD4_SA27_ID522_18102019113804.pdf).

Silva, B. G. De. *et al.* (2021). *A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: contribuições de Wallon á prática pedagógica*. Campinas. Disponível em <http://www.uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20210928090743.pdf>.

Silveira, E.A. (2014). *A importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: O Afecto na Relação Aluno-Professor*. Rio de Janeiro. Disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>.

Uller, W. (2007). *Afetividade e cognição programa de desenvolvimento educacional*. Material de Apoio. PDE. Ponta Grossa.

Worden, J.W. (2009). *Grief counseling and grief therapy: A handbook for the mental health practitioner*. Springer Publishing Company.

# APÊNDICE

## **Apêndice 1: Termo de consentimento informado**



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

### **Termo de consentimento ao participante**

**Estudante:** Odete Carlos Chauque

**Contactos:** +258 84 673 8546; odetechauque@gmail.com

Caro (a) encarregado do aluno e professor do aluno OXZ. Este termo de consentimento informado tem como finalidade dar-lhe informações sobre esta pesquisa, de modo a ajudar-lhe a decidir se permite ou não que o seu educando participe dela. Por favor, leia com toda a atenção e pergunte se tiver alguma dúvida sobre esta pesquisa. Uma cópia deste documento ficará consigo se aceitar participar da mesma. Contudo, saiba que a participação nesta pesquisa é voluntária e, por isso, se não estiver interessado em participar nela pode recusar sem qualquer consequência negativa para si.

O principal objectivo desta pesquisa é de compreender o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo do seu educando (aluno OXZ), da Escola Primária Nossa Senhora do Rosário.

#### **Procedimentos**

A participação neste estudo envolve disponibilidade para realizar uma entrevista. A realização da entrevista é de carácter individual e num local da sua escolha. As perguntas da entrevista terão a duração no máximo 30 minutos e será gravada com a sua permissão. A gravação será anonimizada de modo que não seja possível identificar o entrevistado. Por favor, esteja à vontade

para partilhar o seu ponto de vista sobre a afectividade e o desenvolvimento cognitivo, tendo em conta a experiência do seu educando.

### **Riscos e Benefícios**

Durante a entrevista poderão eventualmente surgir questões que lhe causem quaisquer transtornos. Mas, criar-se-ão todas as condições que façam com que você se sinta o menos desconfortável possível. Por isso, a entrevista será individual, num local a sua escolha.

Como benefícios, o estudo não traz directo para si como participante, entretanto, a sua participação irá contribuir para compreender o fenómeno em estudo, ou seja, o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo dos alunos, sendo que os mesmos poderão ser usados como base nos estudos futuros.

### **Confidencialidade**

Tudo será feito, dentro do possível, para proteger toda informação pessoal e as respostas que fornecer durante a entrevista. Nesta pesquisa, em nenhum momento (as entrevistas, análise dos processos, a divulgação dos resultados, etc.) haverá referência aos nomes ou a qualquer informação identificatória do (a) participante. A informação identificatória será removida ou alterada para garantir questões de confidencialidade.

Esclareço ainda que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via contacto telefónico: +258 84 6738546. Ao persistirem as dúvidas sobre a legitimidade e os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contacto com a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane pelo seguinte endereço, Av. Julius Nyerere, nº 3453, Campus Principal, Tel: (+258) 21493313, Fax: (+258) 82 393 6713, Maputo, Moçambique.

### **Autorização**

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo subordinada e confirmo que li ou foi-me lido todos os procedimentos acima apresentados relativos ao consentimento informado. Todas as minhas perguntas e dúvidas foram respondidas e eu livremente e voluntariamente aceito participar no estudo.

Maputo, aos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

---

Assinatura do (a) Participante

A estudante

---

Odete Carlos Chaúque

## **Apêndice 2: Guião de entrevista**

O presente guião de entrevista é dirigida ao encarregado de educação/educador do aluno OXZ e a professora da Escola Primária Nossa Senhora do Rosário e tem como objectivo, colher dados sobre o impacto da afectividade no desenvolvimento cognitivo. A entrevista será feita em um local á escolha do participante e obedecerá a seguinte estrutura:

- i. Saudação
- ii. Apresentação da estudante
- iii. Esclarecimento de possíveis dúvidas sobre a o conteúdo descrito na fase anterior
- iv. Início da entrevista
- v. Fecho da entrevista e agradecimentos

### **Parte I: Questões dirigidas ao encarregado de educação/educador do aluno OXZ**

1. Qual é o histórico familiar do OXZ?
2. Fale dos principais eventos que marcaram a vida do OXZ.
3. Tem conhecimento da situação escolar do OXZ? Qual é a sua visão sobre a mesma?
4. Como é a sue relação com o OXZ?

### **Parte II: Questões dirigidas a professora do aluno OXZ**

1. Como descreves o aluno OXZ.
2. Fale da situação escolar do aluno OXZ.
3. A partir do seu histórico escolar, como avalias o desenvolvimento do OXZ?
4. Na sua opinião, de que forma o histórico de afectividade do aluno OXZ afecta o seu desenvolvimento cognitivo?
5. Que tipo de intervenções podem ser realizadas de modo que o aluno OXZ apresente melhorias no seu desenvolvimento cognitivo?

### Apêndice 3: Grelha de observação

**Nome do observador:** Odete Carlos Chaúque

**Data e Loca de observação:** de 21/11 a 25/11 do ano de 2022

**Objectivos de observação:** Efectuar o levantamento dos aspectos cognitivos do aluno OXZ

<b>Aspectos a ser observados</b>	<b>Local da observação</b>
Comportamento do OXZ no contexto de sala de aula	Durante as aulas, o aluno OXZ será observado, nos dias 21 de Novembro (Segunda-feira) e 23 de Novembro (Quarta-feira)
Comportamento do OXZ em casa	Durante as aulas, o aluno OXZ será observado, nos dias 21 de Novembro (Segunda-feira) e 23 de Novembro (Quarta-feira)
Comportamento do OXZ entre os amigos no bairro	No seu contexto social, especificamente no bairro, o aluno OXZ será observado, nos dias 24 de Novembro (Quinta-feira) e 25 de Novembro (Sexta-feira)

# **ANEXO**



## Anexo 1: Credencial



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

### CREDENCIAL

Credencia-se Odete Carlos Chauque<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Psicologia Escolar e de NEE<sup>2</sup>,  
a contactar Escola Maria Sonhara do Rosário<sup>3</sup>,  
a fim de colher dados para Monografia<sup>4</sup>.

Maputo, 18 de Outubro de 2022<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete

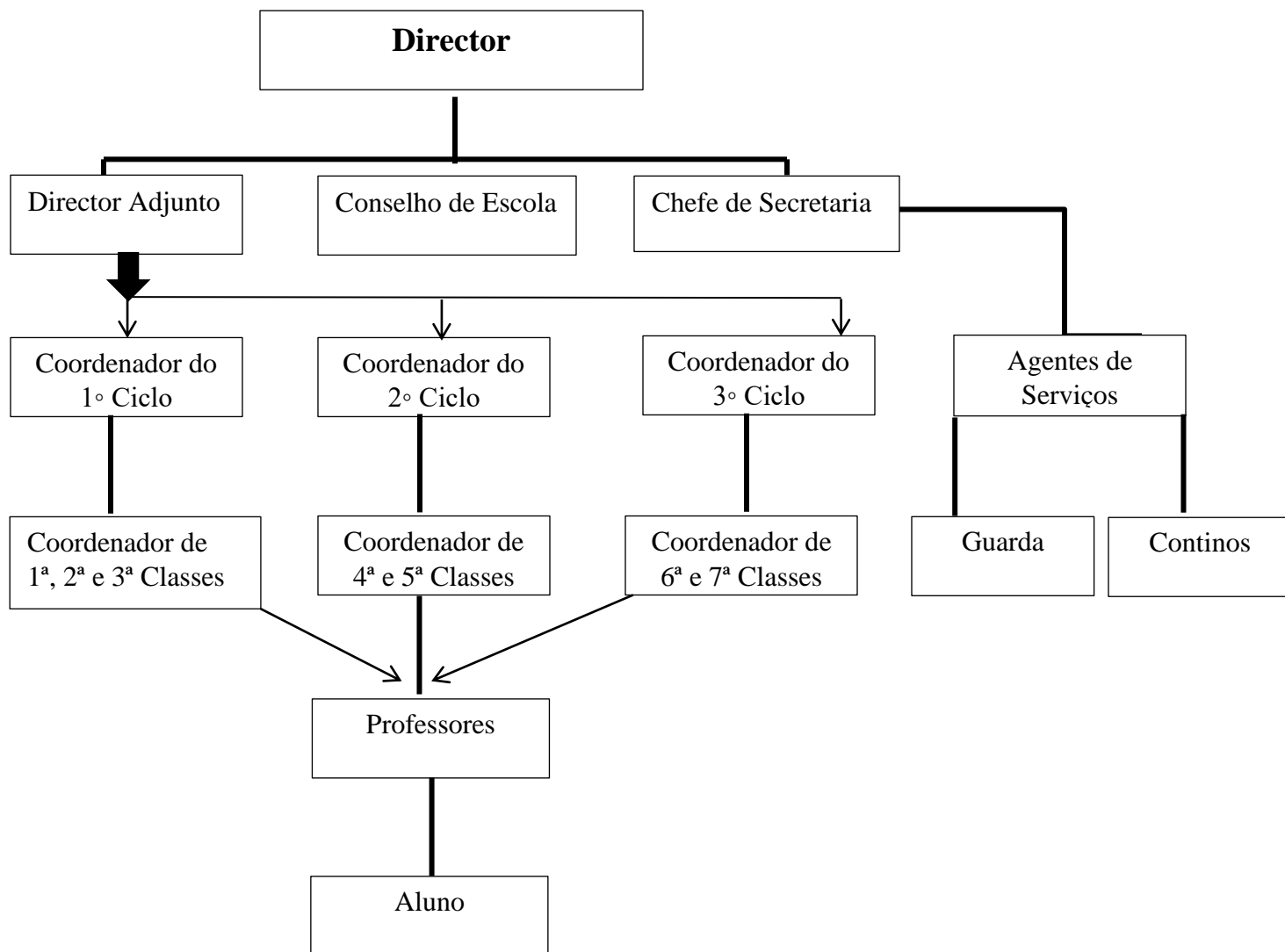
dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)



**Anexo II: Organograma da Escola Nossa Senhora do Rosário**



Fonte: A Direcção da Escola.

**Anexo III: Corte frontal e pátio da Escola Primária Nossa Senhora do Rosário**



**Fonte:** Capturado pela pesquisadora.



**Fonte:** Capturado pela pesquisadora.